

LCF 0679 Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Professor Marcos Sorrentino

Nome: Caroline Américo da Silva

A História da Minha Vida

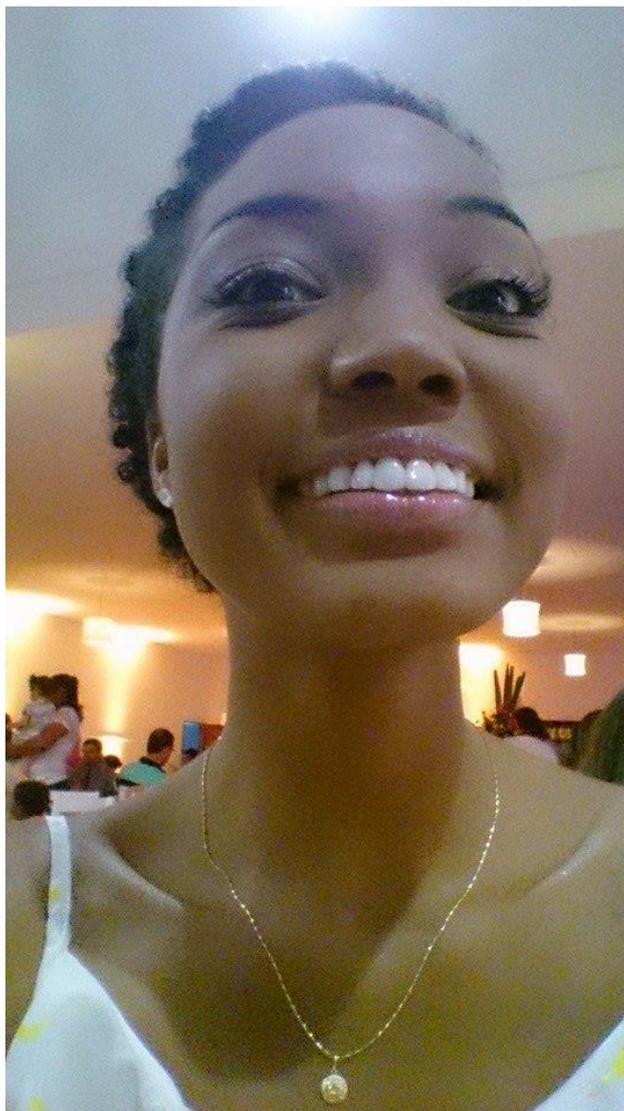
Nascida em 22 de agosto de 1993 na cidade de São Paulo, filha de Magnólia Filomena Américo e Paulo Alexandre da Silva. Quando eu tinha apenas seis anos, minha mãe foi forçada a sair de casa devido à violência doméstica cometida pelo meu pai contra ela e meu irmão, fomos morar com minha avó materna. Aos nove anos fui morar com minha mãe em sua cidade natal, Agudos-SP no centro do Estado. Foi uma mudança bem drástica em nossas vidas, minha mãe buscava sossego e uma vida melhor para nós duas, e de certa forma isso aconteceu, porém, diversos problemas financeiros e familiares nos alcançaram, mesmo estando longe da metrópole e do núcleo familiar.

Ir morar numa cidade menor, com melhores condições de acesso à educação, à saúde e à segurança, foi o fator determinante que fez com que eu pudesse ter mais oportunidades em minha vida, mesmo com as dificuldades. A qualidade das escolas públicas da pequena cidade é equiparada à qualidade das escolas particulares, e isso me deu acesso às melhores condições de educação e foi uma vantagem em relação às outras crianças da minha família. Trabalhei desde os quatorze anos para ajudar minha mãe em casa, porém, o trabalho nunca foi prejudicial aos estudos, pelo contrário, ter que desenvolver as duas atividades simultaneamente me propiciou senso crítico prematuro diante das dificuldades e necessidades da vida.

Em 2012 ingressei na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo em Jaú no curso de Logística, porém, desisti no primeiro mês e fui para o Curso Pré-Vestibular Primeiro de Maio da Faculdade de Engenharia de Bauru FEB/UNESP. Em 2013 consegui passar nos vestibulares da Universidade Estadual Paulista (Ciências Biológicas), Universidade Federal de São Carlos (Engenharia Florestal) e Universidade de São Paulo (Engenharia Florestal). Ingressei na USP em 2013.

Entretanto, infelizmente em 11 de outubro de 2014 minha mãe veio a falecer e optei por trancar o curso, voltei no início de 2015. O falecimento dela foi a pior coisa que já aconteceu em minha vida, - (mesmo tendo perdido meu pai em 2011, foi uma grande perda, porém, por ele ter sido uma figura apagada em minha vida, nunca senti muito sua falta já que minha mãe sempre desenvolveu muito bem a figura 'dos pais' em

minha vida) -, e teve diversas implicações na minha vida pessoal e acadêmica. O trancamento do curso foi uma decisão bem difícil, porém, necessária, já que eu precisava tentar resolver os problemas quanto à casa onde morávamos, minha fonte de renda, para onde me mudaria e etc. Não recebi auxílio familiar em nenhum momento, o que tornou a jornada ainda mais dura; Acredito que este fato contribuiu para que eu tivesse início de depressão, porém, não me deixei abater e passei a depositar e a esperar somente em Deus, o que sempre me ajudou muito. Voltei para a Universidade, mas, já não era a mesma pessoa, algumas inseguranças tornaram-se monstros diante de mim, fazendo com que estagnasse em muitos momentos, isso ainda acontece com frequência, porém eu tento ser mais forte do que a escuridão e ter fé a cada dia. Ter uma 'família' que não me apoia e que ignora a minha existência, é a pior tristeza diária, mas, isso faz eu ser quem eu sou, uma pessoa com muitos problemas psicológicos e triste, porém, ao mesmo tempo forte e determinada porquê depusitei a minha fé apenas em Deus.



Análise Conjuntural da Utopia “Os Dez Mandamentos”

Texto produzido para reflexão do conceito ‘utopia’ em nossa sociedade, visando auxiliar na atividade de intervenção do semestre e possibilitando o conhecimento por parte do professor sobre os diferentes pontos de vista acerca do termo.

A história dos dez mandamentos é uma das mais conhecidas sobre as leis já proferidas para os seres humanos, muito provavelmente por ela estar presente em um dos livros mais importantes, influentes e conhecidos do mundo, a Bíblia; Além dos dez mandamentos estarem presentes como leis a serem seguidas pelos que professam a sua fé por meio de religiões monoteístas como o judaísmo e o cristianismo. Os seguidores destas religiões tomam os dez mandamentos como parte de sua tradição e leis internas. Nós acreditamos que Deus escreveu as “dez palavras” em duas tábuas e entregou a Moisés no Monte Sinai, pouco tempo depois deste personagem libertar o seu povo hebreu/judeu/israelitas da escravidão do Egito, por volta dos anos 1.200 antes de Cristo.

O caráter utópico dos dez mandamentos talvez seja devido às exigências de cumprimento das leis, porém, o que muitos não enxergam ou, simplesmente, ignoram, é o fato histórico de que na época em que foram proferidas as dez leis, a humanidade encontrava-se num estado de completa abstração espiritual, ética e moral; E que esta, pode ter sido uma das formas de conter a falta de todos estes valores que eram substituídos por total violência. Contextualizando a presença do decálogo nos dias atuais, a utopia torna-se ainda mais forte, visto que: (i) existem leis que regem o comportamento humano, e que estão em diferentes instâncias da sociedade, desde mundial até o interior da casa de cada um; (ii) as pessoas têm se afastado cada vez mais da religiosidade/espiritualidade em busca da objetividade, acreditando ser esta a forma mais rápida de respostas para suas questões interiores; (iii) os povos religiosos têm deixado de seguir as leis de suas instituições e do seu Senhor, - incluindo os dez mandamentos, para aquelas que têm os seguem-, porquê são ignorantes quanto à sua religião, ao que ela prega e quais são as responsabilidades quanto parte do corpo religioso, ignorando totalmente as leis. Desta maneira, estes e muitos outros fatores contribuem para que as leis religiosas sejam tidas como desnecessárias, adquirindo o aspecto utópico.

A palavra utopia é utilizada para indicar o ideal acerca das ideias, da sociedade, dos comportamentos, mas que é ao mesmo inalcançável e impossível. Entretanto, analisando de forma bastante particular e enviesada, os dez mandamentos

não são utópicos, eles são em sua essência a forma mais difícil de se alcançar a pureza, pois, só através do sacrifício do ego pode-se conseguir viver da melhor forma em sociedade e alcançar o que é 'inatingível' para os que não têm preparo e disposição de sacrificar suas vontades visando o benefício coletivo. As dez leis divinas, indicam que tenhamos que sacrificar próprio ego, direcionando-nos para uma vida moral e ética pessoal e para com todos os outros seres humanos. Podemos comprovar isso analisando alguns dos dez: (i) *amar a Deus sobre todas as coisas*, já que Deus está em tudo e em todos, logo, amar a Deus é amar incondicionalmente a tudo que existe e a todos. Deste, Jesus Cristo derivou outro mandamento, *amar ao próximo com a ti mesmo*, independente de quem seja o seu próximo, sendo que a palavra amor significa acima de tudo, respeito; (ii) *honrar pai e mãe*, ou seja, amar e respeitar incondicionalmente àqueles que foram canais para a sua vida, o que pouco se vivencia hoje, visto que as pessoas perderam o amor primário e o procuram em outros lugares; (iii) *não matar*, ou seja, amar ao próximo e a ti mesmo e respeitar a vida em sua essência; (iv) *não pecar contra a castidade*, significa que não devemos procurar o prazer superficial, o que muito podemos ver hoje entre as crianças e os jovens que objetificam o próximo em busca de prazer desregrado, sob a justificativa de liberdade; (v) *não roubar, não levantar falso testemunho, não cobiçar a mulher/homem do próximo, não cobiçar as coisas alheias*, todos estes são direcionamentos para o bem-viver em sociedade, buscando não o benefício próprio, mas, o bem ao próximo que também resultará em benefício para si. É importante destacar que uma confusão que possa haver é que, basicamente, os dez mandamentos falam de amor ao ser humano, porém, para entendermos o real significado de cada um dos mandamentos, precisamos saber distinguir o amor eros do amor ágape, sendo que este significa amor incondicional, em outras palavras, respeito.

Resumindo, o que é visto como utopia por muitos, na verdade trata-se de direcionamentos para a moral e ética humana. Se houver falta destes comportamentos, diante da sociedade toma-se como falta de moral e ética social que resultam em descontroles que podem gerar guerras, e diante de Deus a falta destes preceitos é nomeada de pecado.

Referências Bibliográficas

Bíblia Sagrada. Edição Pastoral, Editora AVE-MARIA, São Paulo - SP, 2000.
Catecismo da Igreja Católica. 2º Edição, Editora AVE-MARIA, 1993.
Youth Catechism (Youcat Brasil) - Catecismo Jovem da Igreja Católica. 1º Edição, Editora Paulus, Campinas - SP, 2012.

Análise do texto “O amor como utopia educacional”

Texto produzido para reflexão e fortalecimento do conceito ‘utopia’ agora relacionado com um dos pilares da disciplina.

A natureza do amor já é utopia, fazer dele uma parte essencial do processo educacional pode soar estranho para muitos, até para aqueles que encontram no sentimento a forma mais pura para a educação-aprendizagem. Vivemos tempos de pensamento individualista, egoísta e competitivo e não é surpresa que o amor seja posto em escanteio durante os jogos educacionais, facilitando a frieza e falta de empatia dos educadores para com seus alunos, pais e colegas de trabalho, sendo o processo inverso também uma verdade; E tudo isso sob as justificativas de maiores alcances científicos, sem declinação em direção aos mais puros sentimentos humanos, que são vistos agora, negativamente.

Porém, o que para muitos é o afastamento da ciência, falta de pensamento crítico-científico e até ingenuidade ao se aproximar da afetividade humana durante o processo educacional, para outros nada mais é do que a melhor forma de incorporar a variável mais importante do processo, o ser humano. Isso é importante, por exemplo, para a educação tradicional metodista, para a educação tradicional católica, e tantas outras que veem a educação alicerçada nos valores culturais e no respeito, onde o carinho é absolutamente possível e necessário para que a pessoa do outro seja claramente vista com suas limitações e diferenças, e que a partir disso, é possível que outros sentimentos se aflorem, como a fraternidade, a gratidão, a esperança e a verdadeira igualdade que assegura as diferenças sem que elas sejam fatores limitantes para qualquer ação.

Logo, o que falta hoje é conceber os espaços educacionais como eles são em sua essência, formadores de cidadãos que sabem o que são, porquê são, de onde vieram e para onde vão, que são perfeitos conhecedores do todo, inclusive dos conhecimentos mais abstratos, como o amor. E como diz Andrioli (2006) “a utopia permite a ligação entre o presente e o futuro, no momento em que ela se enraíza no presente em mudança, influenciando-o e sendo influenciada por ele”, então, posso dizer que concordo com o autor ao me deparar com uma sociedade e um sistema educacional que visa a doutrinação cultural de nossos filhos desde os ensinos primários indo até às universidades, formando pessoas cada vez mais alienadas que, aparentemente, buscam igualdade de direitos entre as classes sociais (isso inclui a ‘igualdade’ de gênero), mas que na verdade só são parte de um processo que visa a conversão maquiada total de um sistema, para outro que historicamente já foi

fracassado; Eu me deparo com a utopia, ao me atentar a este presente decadente em que há não mais a necessidade do ensino, e sim da doutrinação social, e que, conseqüentemente, exclui todo e qualquer sentimento dos ambientes educacionais, mas que ao mesmo tempo me recuso a aceitar que os meus filhos serão forçados a aprenderem e conviverem nesta atmosfera. Assim, o educar e o aprender tornaram-se utopias atuais, já que não se pode ser sem saber, mas também não se sabe nada se não se é algo e, particularmente, os jovens não sabem quem são, mostram-se cada vez mais incapazes de empatia e respeito, tudo isso, porquê são marionetes e não mais pessoas, eles se esqueceram quem são em nome de algo que está fadado ao fracasso.

Referências Bibliográficas

ANDRIOLI, A. I. **Utopia e realidade**. Revista Espaço Acadêmico N°56, janeiro, 2006.

CANFIELD, H. **O amor como utopia educacional**. Pastoral Universitária e Escolar. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/pastoral/reflexoes-da-pastoral/o-amor-como-utopia-educacional>>. Acesso em: 18 Ago. 2016.

Análise com base no texto “A geração que trata tudo como descartável”

Texto produzido para reflexão acerca da problemática que envolve as questões ambientais, servindo como introdutório ao assunto do ambientalismo que será tratado na disciplina.

O texto trata de criticar de forma rápida e direta o problema da superficialidade em nosso tratamento com as coisas e com o próximo. Para o autor somos incapazes de mergulhar em águas profundas, seja em nossas responsabilidades com o meio ambiente ou com as pessoas, resultando no distanciamento que vivenciamos hoje em relação à natureza e em nossos relacionamentos.

É normal ir para as baladas universitárias da vida e ‘pegar’ o máximo de pessoas que se pode numa noite, tendo a opção de voltar sozinho, ou não, optando por uma noite de sexo vazio e desregrado, com uma pessoa totalmente desconhecida. Torna-se vazio durante o processo, no outro dia acordar, se olhar, se beijar mais um pouco, cada um vai para o seu canto, e depois de um banho, tudo está ‘novo’ novamente, pronto para um novo ‘ataque’ nesta noite que está por vir. E assim é o ciclo de vida de muitos jovens, tratam outros jovens como descartáveis, e são tratados como tais. Não se importam, porque a ‘liberdade’ sobre o próprio corpo é algo que foi ‘conquistado’ e não deve ser perdido sob nenhuma circunstância. Mas, não enxergam que são apenas vítimas de seus desejos mais primitivos, incapazes de controlá-los, de pensar racionalmente sobre qualquer situação perigosa que possa existir durante uma onda de prazer. Neste contexto, são descartáveis os sentimentos, as palavras, os toques, o outro, tudo se renova ao amanhecer, tudo é supérfluo e superficial, aumentam o escopo, mas são incapazes de aumentar a profundidade de seus relacionamentos, são incapazes de empatia, e o problema só é projetado e ganha novos atores quando se trata do meio ambiente.

O drama natureza versus seres humanos começa com o uso descontrolado de recursos para produção em massa de objetos ‘essenciais’ à vida moderna do homem. Como a demanda e a procura são elevadas, a produção nas fábricas é insaciável a cada dia. As crianças e jovens são estimulados pela mídia ao consumo, mas os produtos são sempre descartáveis e geram milhões de toneladas de resíduos potencialmente recuperáveis, mas que não passam por logística reversa devido à negligência política, industrial e pessoal, tornando o ciclo de consumista mais cruel do que já é por natureza, devido a não reutilização dos materiais.

Assim, enxergar que a falta de empatia e a falta de cuidado com a casa comum, o meio ambiente, podem ser realidades totalmente convergentes e

dependentes uma da outra, por isso, antes de tentarmos acertar a nossa relação com a natureza, demandamos acertar os ponteiros conosco, pessoal e coletivamente, de forma que as relações ser humano x ser humano, bem como, ser humano x ambiente existam e sejam fortalecidas. Para isso, é necessário o traçado de objetivos pessoais e coletivos, sempre em direção ao bem comum, que deverão ser perseguidos para que ambas as relações se acertem e deixem de ser as utopias atuais dos mais sensíveis e críticos à realidade da conjuntura atual.

Referências Bibliográficas

MANUS, R. **A geração que trata tudo como descartável**. Blog Carmadélio, Comunidade Católica Shalom, Brasil. Disponível em: <<http://blog.comshalom.org/carmadelio/50428-geracao-que-trata-tudo-como-descartavel>>. Acesso em: 5 Set. 2016.

Fichamento do texto “O Estado Teatral e a Implementação do Direito Ambiental”

Texto produzido com base na leitura do texto “O Estado Teatral e a Implementação do Direito Ambiental” para reflexão acerca da problemática que envolve as questões dos direitos ambientais no Brasil.

No texto do autor Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin a problemática gira em torno da ineficácia ou total falta da implementação e valia acerca do Direito Ambiental, fazendo menção ao total desrespeito ao Direito Ambiental já no título do texto, o autor caracteriza as ações do estado para com o ambiente como simples teatros permanecendo as regulamentações ambientais no âmbito das escrituras.

No país as preocupações com o meio ambiente começaram a ser levadas a sério apenas no século XX, quando muitos de nós nascemos, ou seja, faz muito pouco tempo que estas questões começaram a ter espaços nas importantes discussões. Dessas discussões, conceitos, normas e legislações surgiram, mas infelizmente mantiveram-se no papel, inertes até os dias atuais, ou por não serem aplicadas ou por serem de difícil aplicação, assim, estamos parados no tempo, pois, a criação de uma lei não significa que ela será seguida, o governo tem o papel de regulamentar, controlar e averiguar a sua aplicação, mas o estado teatral finge que o problema acabou no momento da publicação de uma lei; Fazendo uma analogia, é como se uma pessoa pensasse ser pai apenas por ter contribuído geneticamente com a vida de outro ser, mas ser pai é muito mais do que isso, e o Estado precisa, urgentemente, entender isso.

Herman aponta quatro termos que se presentes objetiva-se a efetividade do Direito Ambiental: (i) regulação, subdividido em três: controle, fomento e solidariedade; (ii) respeito, obediência ou cumprimento à lei que é o processo mais complexo e engloba o respeito espontâneo ou à obediência forçada da lei; (iii) implementação jurídica que visa não só a formulação da lei, mas uma forma mais clara e objetiva de como cumprir com seus requisitos; (iv) dissuasão por meio de desestímulo por medo ou consciência. Sendo a dissuasão ação que aplicada aos regulados são desestimulados à degradação ambiental sob o pensamento de que é melhor evitar tal ação do que reparar o dano posteriormente.

Vivemos um momento de caos no que tange à implementação ambiental no país, e isso não é por falta de legislação a respeito do assunto, e sim por incapacidade operacional da lei, que tem o quadro cada vez mais grave devido à corrupção política que faz com que as leis sirvam para uns e sejam pisoteadas por outros, ou que as

ações posteriores à formulação das leis sejam inexistentes ou ineficazes. Assim, é preciso que haja ações proativas do Estado e dos cidadãos como parte formadora daquele para que a legislação, principalmente a ambiental, saia do papel e ganhe a vida que ela merece e que todos precisamos.

Referências Bibliográficas

VASCONCELOS E BENJAMIN, A. H. de. **O estado teatral e a implementação do direito ambiental.** Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/30604/Estado_Teatral_Implementa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 5 Out. 2016.

Não precisamos salvar o planeta, precisamos salvar a nós mesmos

Texto produzido para reflexão acerca das problemáticas sociais e ambientais

O homem moderno está envolvido de tecnologia e informação da cabeça aos pés, ele tem a oportunidade diária de se conectar com o mundo e com outros seres humanos, mas é também excessivamente informado, consumista e egoísta, que trocou a simplicidade por coisas supérfluas e descartáveis, agravando e acelerando o processo de esgotamento de recursos naturais e do todo que com eles está interligado, sendo assim, incapaz de analisar os bastidores de seus caprichos, permanecendo na superficialidade de suas vontades e apreciando apenas o espetáculo de produtos que surgem a cada dia, sem questionar e preocupar-se com a fonte de tudo isso, a natureza.

Não é um fato totalmente negativo estar envolvido com a tecnologia, já que a mesma existe para facilitar as ações humanas, na verdade, não deveria existir um lado ruim nisso. O homem sabe aproveitar as tecnologias das maneiras mais fantásticas possíveis, gerando mais conhecimentos, que são cada vez mais acelerados e beneficiados pelo acesso às diversas informações disponíveis livremente, graças às tecnologias da informação. Logo, o 'como fazer' já não é mais uma pergunta preocupante, pois, de acordo com estudiosos como Zygmunt Bauman, esse é um obstáculo existente, porém, facilmente superado devido aos conhecimentos, sendo a pergunta 'quem irá fazer' mais emblemática e perturbadora nesta época de 'sem tempo'.

Porém, as possibilidades oferecidas pelo acesso à tecnologia fizeram com que o homem se distanciasse de sua humanidade, mesmo que muitos digam o contrário sob o argumento de que a mesma serviu para a globalização dos diferentes povos do mundo. O acesso à informação e tecnologia também constitui grande parte do poder humano, ou seja, a capacidade de fazer coisas. Porém, o poder torna-se nocivo se aqueles que o possuem se distanciaram de seus semelhantes e são incapazes de fazer política com o poder que possuem, isto é, a capacidade de fazer o que precisa ser feito para o benefício coletivo.

Assim, com olhar minucioso sob a atual conjuntura social, é fato que há poder, mas a política é falha em diversos setores da sociedade, e isso é uma patologia do comportamento humano, muitas vezes refletido na natureza. Então, enquanto não conseguirmos nos libertar de nossas patologias humanas, não seremos capazes de lutar pelo que deve ser feito para o bem coletivo, muito menos no que diz respeito às

questões ambientais, resultando num processo de extermínio não só de nossa espécie, mas da biodiversidade que ainda resta.

Referências Bibliográficas

Entrevista GLOBO News - Zygmunt Bauman **Modernidade Líquida**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GTu_bycoEEw>. Acesso em: 25 Out. 2016.

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
LCF 0679 Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal
Professor Marcos Sorrentino
Caroline Américo da Silva N° USP: 8563650
Atividade: Relato das atividades extraclasse

- *Participação em três dias do Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (SIICUSP):*

Nos dias cinco e seis de setembro de 2016 aconteceu o 24° SIICUSP na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Acompanhei os dois dias de evento que teve uma programação cheia de apresentações dos trabalhos dos alunos e de palestras com diversos temas relacionados à ciência. No segundo dia participei ativamente do evento apresentando um trabalho na área da educação. O evento durou cerca de dezesseis horas.

Já no dia nove de setembro o SIICUSP também ocorreu na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), sendo parte de sua programação o 30° Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia, como o evento contemplava apenas a Escola de Engenharia ele ocupou apenas um dia, e os organizadores informaram que os institutos do campus optaram por separar para contemplar melhor às necessidades de cada um, no que diz respeito ao método de apresentação dos trabalhos, pôster ou com power point. O evento teve duração de oito horas.

Conversei com os alunos durante diferentes momentos que antes, durante e depois dos eventos, assim pude analisá-lo em ambos os campus, e perceber alguns pontos positivos e negativos: (i) houve maior integração dos alunos dos diversos cursos da ESALQ já que todos os alunos apresentaram em apenas dois dias, e era parte obrigatória do evento permanecer no local e prestigiar as apresentações dos colegas por, pelo menos, um período. Já no campus de São Carlos, os institutos componentes optaram por fazerem separadamente e em diferentes dias, então, além de não existir interação entre alunos e professores dos diferentes cursos, muitos alunos nem sabiam que o evento estava acontecendo naquela semana, havendo distanciamento entre as diferentes esferas que compõe o campus; (ii) a separação por áreas específicas foi, por um lado, negativa, como descrito no item anterior, porém, teve o seu lado positivo, já que pôde contemplar melhor às necessidades do

estilo de apresentação para as áreas e de certa maneira para os alunos, fato que não aconteceu na ESALQ, já que a escolha dos métodos de apresentação foi totalmente arbitrária e prejudicial para muitos alunos participantes com os quais conversei; (iii) na edição do evento que ocorreu na EESC tinham muitos alunos que não eram da Universidade de São Paulo, e sim de diversos Institutos, Faculdade e Universidades da região, mas que puderam participar do evento, segundo alguns professores, devido à aproximação que eles mesmos estabelecem entre as diferentes Instituições de ensino. A presença de comunidade externa na ESALQ foi observada apenas uma vez, - uma menina que estuda Economia na Universidade Metodista de Piracicaba e faz estágio no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), e participou do evento em conjunto com outra aluna da ESALQ -. Ou seja, se analisarmos sob a perspectiva apenas do SIICUSP, a participação da comunidade externa à USP ainda é deficiente no campus ESALQ.

Com estes três dias de evento principalmente no campus de São Carlos, foi possível ter contato com comunidade variável que compõe a Universidade de São Paulo e enxergar que como aluna e parte desta comunidade eu pouco conheço todas as dimensões da Universidade e as dificuldades que os alunos, professores e outros campi têm em diversos aspectos. Digo isto, pois, muitas vezes nos deparamos com problemas em nosso campus e o encaramos como se fosse o maior de todos e impossível de ser resolvido, porém, quando nos deparamos com outras realidades, mesmo que não tão diferente da nossa, podemos entender que os nossos problemas podem ter a solução mais simples possível.

- *Seminário Propostas de Alterações no Licenciamento Ambiental e Seus Potenciais Impactos:*

Nos dias quinze e dezesseis de 2016 no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” campus da Universidade de São Paulo aconteceu o seminário “*Propostas de Alterações no Licenciamento Ambiental e Seus Potenciais Impactos*” organizado e apoiado por: (i) Ministério Público do Estado de São Paulo; (ii) Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo; (iii) Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz; (iv) Associação Paulista do Ministério Público; (v) Instituto de Proteção Ambiental (PROAM); (vi) Movimento do Ministério Público Democrático (MPD). Durante estes dois dias, alguns objetivos eram esperados como: (i) analisar as propostas de modificação na legislação de licenciamento ambiental e os seus

possíveis impactos; (ii) identificar interfaces políticas, econômicas e sociais das propostas de alterações na legislação ambiental; (iii) promover uma maior aproximação entre conhecimentos científicos diversos no campo socioambiental e os jurídicos, políticos e de educação; (iv) escrever um documento final do Seminário comprometido com a construção de processos continuados de cooperação entre as Instituições e áreas do conhecimento envolvidas, buscando ampliar a capacidade de incidência das mesmas nos processos de formulação, implantação e avaliação de políticas públicas voltadas à conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e das condições existenciais com o auxílio de todos os participantes. Eles foram cumpridos nestes dois dias devido à colaboração de diversas pessoas nas áreas que envolvem o tema do licenciamento ambiental e toda a problemática envolvida com ele devido à Proposta de Emenda à Constituição Federal nº65, de 2012 que se aprovada, contribuirá negativamente para as questões ambientais do país, indo rumo ao retrocesso.

Muitos docentes, especialistas na área jurídica e discentes se juntaram e tentaram convergir seus pensamentos e conhecimentos para o claro entendimento sobre o que a PEC 65 propõe e o que ela trará de malefícios para a sociedade como um todo. Assim, o seminário teve sua parte técnica e expositiva muito bem estruturadas, porém, ser perder o aspecto de um manifesto da sociedade contra a emenda. Do ponto de vista técnico, as discussões foram claramente árduas e consistentes, muitos palestrantes trouxeram suas visões teóricas e preocupadas a respeito do tema, outros também o fizeram de forma eficiente, porém, com mais clareza para as pessoas leigas no assunto ao longo do seu discurso, facilitando o entendimento de todos.

Conversando com outros discentes a respeito do seminário e de seu conteúdo pragmático, foi possível observar que todos têm dificuldades para compreender os dados técnicos e teóricos a respeito dos assuntos jurídicos, e esse foi um ponto levantado na Carta de Piracicaba (documento final com críticas e propostas em relação ao tema do seminário), que para que seja possível o conhecimento de todos aos assuntos jurídicos do país, é necessário que se tenha uma postura de empatia para com os outros, e assim, possa-se criar documentos com termos mais claros e objetivos sem prejudicar sua qualidade de conteúdo.

Participar do Seminário Propostas de Alterações no Licenciamento Ambiental e seus potenciais impactos trouxe-me a visão de que muitas vezes

estamos imersos em nossa rotina universitária e que não visualizamos onde podemos encaixar um pouco de contribuição em fatos grandiosos que estão acontecendo a todo momento no país, e que ao chegar este momento, principalmente, nós jovens que ainda estamos no início de nossas carreiras, nos sentimos e estamos perdidos, mas que jamais podemos ser impotentes diante das realidades preocupantes, como a gravíssima emenda constitucional que pode ser aprovada a qualquer momento. Assim, instigar a ideia de que é preciso ser participativo, atuante, crítico e autor, principalmente nos jovens, é uma ação que tem que ser conjunta e autônoma, porquê se isso não acontecer, nós seremos sempre manipulados por quem está no poder e teoricamente é mais forte, mas se instigados de forma correta poderemos visualizar melhor o nosso papel de cidadão na sociedade e que isso significa lutar por aquilo em que acreditamos, mesmo sendo contra gigantes e um governo corrupto igual ao nosso.